

PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MEDIADOS POR TECNOLOGIA DIGITAL

Simone Alves de Alencar¹

Paulo Victor R. de Carvalho²

Marcos Antonio Silva³

Resumo

Em uma sociedade marcada pelas transformações tecnológicas nas escolas, é evidente que os recursos digitais estão inseridos no âmbito educacional. Contudo ainda é possível enxergar os desafios enfrentados por professores de educação infantil em relação ao planejamento coletivo e participativo na elaboração das propostas pedagógicas, mesmo com documentos normativos e leis que embasam a prática pedagógica que reconheçam as experiências, o protagonismo e os direitos das crianças. Ainda assim percebe-se um cenário de prática pedagógica que ocorre de forma isolada, não envolvendo todos que participam deste processo. Diante desta perspectiva foi realizada uma pesquisa exploratória preliminar em uma Creche Municipal do Rio de Janeiro, sobre as reflexões que se pretende alcançar no contexto da elaboração de projetos pedagógicos envolvendo a comunicação e colaboração entre a equipe docente diante do uso dos recursos tecnológicos. Esta pesquisa foi ancorada em uma metodologia pautada em um viés qualitativo de pesquisa-ação, onde os docentes puderam participar da adequação do estudo ao contexto escolar, juntamente com experimentos foi customizado um ambiente virtual de uso coletivo para o planejamento pedagógico, utilizando a plataforma TEAMS, que é um software gratuito desenvolvido pela Microsoft. Sua adequação e configuração proporcionou aos educadores um contexto colaborativo e um olhar de reflexão sobre seus fazeres profissionais no cotidiano em relação aos projetos pedagógicos com o uso das ferramentas digitais. A configuração do software TEAMS foi experimentada por 7 professores. Os resultados indicaram que sua utilização dentro do cotidiano escolar foi eficaz para promover a troca dialógica entre os professores e contribuiu para acompanhar e gerenciar os projetos pedagógicos na educação infantil.

Palavras-chave: Educação, Formação Continuada, Colaboração, Projetos Pedagógicos na Educação Infantil, Tecnologias Digitais.

Introdução

“A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar o certo.”

Paulo Freire

¹ Graduada em Pedagogia Plena pela Universidade Augusto Motta. Professora de Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro e Mestranda do Curso Superior em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca. Email: simone.alencar@rioeduca.net

² Professor do Mestrado em Nova Tecnologias Digitais na Educação da Unicarioca, do programa de Pós-Graduação em Informática da UFRJ e pesquisador do Instituto de Engenharia Nuclear.

³ Doutorando em políticas públicas e formações humanas PPFH/UERJ. Mestre em Educação em ciências e saúde - NUTES/UFRJ. Especialista em designer instrucional para EAD-FACEL.

Atualmente vivenciamos um cenário de contexto tecnológico, no qual as ferramentas digitais ocupam espaço de grande importância dentro de uma unidade escolar, e seu uso se torna cada vez mais emergente dentro do campo educacional. As mudanças e exigências muitas vezes são tantas e tão rápidas que o educador que não estiver atento às novas atualizações pode ser pego de surpresa em sua prática cotidiana.

Compreender, utilizar e criar novas tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 09).

Diante dessas circunstâncias não podemos considerar a tecnologia digital como uma simples ferramenta educacional, mas sim, valorizar a importância dela no nosso dia a dia, mostrando que ela é atrativa e facilitará a busca pelo conhecimento.

É possível destacar que durante o século XX houve um aumento na produção em série, que por sua vez exigiu uma especialização em diferentes funções para suprir as demandas do mercado de trabalho, trazendo para a escola a necessidade de desenvolver diferentes competências para o desempenho das demais funções.

Esse novo cenário de mudanças tecnológicas em decorrência da pandemia, tem demonstrado que é preciso preparar-se para passar de uma atividade para outra com criatividade, flexibilidade e autonomia, de forma a resolver problemas e lidar com um grande número de informações.

É possível visualizar que alguns processos sociais que ocorreram nos últimos anos, nos impõem a verdadeira necessidade de mudanças significativas no campo educacional. Destacam-se neste processo o avanço das novas tecnologias de comunicação. Para Setubal (2015, p.165) “tais tecnologias apoiam novas formas de raciocínio e conhecimento, amparadas por uma infinita rede de compartilhamento de informações disponíveis no espaço virtual”.

Portanto a escola deve manter uma relação dialética com a sociedade, pois ao mesmo tempo que reproduz, ela transforma a sociedade e sua cultura.

Esse caminho ocorre de forma simultânea e contínua, transformando-se em um processo de mudança que envolve todos os diferentes campos de conhecimento, e assim só será acompanhado por meio de um trabalho colaborativo e de coautoria de todos os atores educacionais. Damiani (2008, p.224) indica que: “O trabalho colaborativo é importante porque possibilita, além do desenvolvimento de potencialidades individuais, a criação da identidade do grupo, em que o resgate de valores como o compartilhamento e a solidariedade acabam por se tornar uma prática rotineira”.

Em face desta realidade, erguem-se pontos que podem orientar o olhar para o interior da unidade escolar, como a análise de saberes escolares para a formação do corpo docente, ou seja, os educadores precisam estar cientes de que sua prática diária educativa não é neutra, pois há todo momento lhes é exigido coerência entre o que dizem e como agem. Em contrapartida, ao pensarmos na melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem, precisamos levar em consideração que as escolas necessitam de recursos físicos, materiais e humanos suficientes para realizar um trabalho de qualidade, além de contarem com uma equipe pedagógica engajada e comprometida com as concepções contemporâneas dos processos educativos.

Desta forma, baseando-se na minha trajetória como professora do Município do Rio de Janeiro, minha maior motivação profissional é a Formação Continuada de Professores em relação à prática educativa reflexiva, acreditando que, pensar sobre a prática é o começo para as mudanças, pois a avaliação desta prática leva a descobrir erros e possibilidades de melhorias.

De acordo com Nóvoa (2002, p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Diante deste olhar, a escola é o lugar que deve propiciar a formação dos profissionais de educação, possibilitando que o corpo docente possa refletir criticamente e metodologicamente sobre sua atuação, o que por sua vez dá lugar a professores que criam conjuntamente suas ações.

À vista disso, sabemos que a construção social de um indivíduo acontece através das relações e das interações com os outros (Vygotsky, 1998). Sendo assim, essas interações criadas através dos recursos digitais, podem favorecer o entrosamento da equipe escolar, proporcionando a troca de

experiência, o que gera nos professores a manifestação democrática e participativa em relação a projetos pedagógicos.

Com base nisso podemos considerar que a tecnologia pode servir como aliada no acompanhamento e gerenciamento de projetos pedagógicos na educação infantil, validando teoricamente os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, podendo orientar e organizar o trabalho pedagógico com crianças pequenas. Portanto, por meio desta pesquisa busca-se um diálogo entre a teoria e a prática em relação a projetos pedagógicos na educação infantil, no sentido de valorizar uma proposta de trabalho, onde a organização dos projetos pedagógicos de forma colaborativa assume um lugar em função das necessidades de aprendizagem das crianças, dos desejos, da curiosidade e das inquietações. Segundo Corsino:

“[...]trabalhar com projetos na escola desde a educação infantil é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças, aos problemas emergentes na sociedade em que vivemos, à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo (, Corsino, 2009, p.105). ”

Sendo assim, esta pesquisa visa apresentar uma estratégia pedagógica colaborativa mediada pela tecnologia, para que não ocorram práticas fragmentadas e esparsas, entendendo que dentro do espaço educacional a criança é produtora de cultura e os professores são os mediadores responsáveis por todo este processo.

Diante deste cenário, se faz necessário repensar as práticas de um planejamento em conjunto em relação ao uso da tecnologia, mostrando que mesmo diante de tantas dificuldades impostas pela falta de tempo para planejar, as tecnologias digitais podem propiciar uma maior aproximação do grupo de trabalho, de modo a favorecer que as propostas em relação aos projetos pedagógicos na educação infantil possam ocorrer de forma colaborativa.

Inquietação

A motivação para aprofundar a pesquisa sobre o tema ambientes colaborativos mediados por tecnologia digital para potencializar projetos pedagógicos na educação infantil, nasce da minha experiência profissional

como professora de Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro. Atuo há nove anos no magistério e minha inquietação surgiu justamente no chão da escola, vivenciando e observando as dificuldades do corpo docente em interagir, acompanhar e participar de reuniões pedagógicas, voltadas para o desenvolvimento e acompanhamento do Projeto Pedagógico Anual. Na maioria das vezes por falta do exercício do direito de planejamento, garantido pela Lei Federal 11.738/2008 que prevê em seu parágrafo 4º do artigo 2º uma distribuição da jornada de trabalho, onde $\frac{2}{3}$ para o desempenho das atividades com educando e $\frac{1}{3}$ da jornada de trabalho para atividades extraclasse, a prática de uma Proposta Pedagógica não ocorre de maneira integrada, envolvendo todos que participam deste processo.

Mesmo diante dessas dificuldades e desafios encontrados para a prática de um planejamento individual e coletivo, destaco que a maioria do corpo docente da unidade escolar onde exerço a minha função, desempenha um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento integral dos educandos. Contudo, em nossas conversas sobre projetos pedagógicos na educação infantil, reconhecemos que há necessidade de adequar as práticas para uma metodologia de projeto pedagógico que estimule as crianças como atores principais na construção do conhecimento. Definindo conteúdos e estratégias que ajudem as crianças a resolverem situações do cotidiano, a vivenciarem como protagonistas as experiências que lhes são oferecidas, pensando em ações que ampliem e enriqueçam o repertório cultural. Em suma, ofertar vivências significativas para as crianças no cotidiano escolar, valorizando-as como protagonistas no seu processo de aprendizagem, atuando de forma ativa, participativa e criativa. O artigo 4º da Resolução nº 5/2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Para a Educação Infantil, reforçam a centralidade das crianças no contexto pedagógico quando diz que:

(...) a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Resolução CNE/CEB 5/2009).

Tendo em vista as propostas de planejamento que se encontram nos documentos norteadores da Educação Infantil – Parecer 20/2009, Diretrizes Curriculares Municipais (Dcnei, 2012), Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (Bncc, 2017) e o Currículo Carioca para Educação Infantil (2020), surgem naturalmente hipóteses quanto à propriedade da realização de tal documento, nos espaços de Educação Infantil, e sua implementação propriamente dita. O que se pretende solucionar com o uso dos recursos tecnológicos dentro do ambiente educacional é que não haja um planejamento desenvolvido de forma mecânica, sem interação, programação e análise de contexto e/ou conhecimento teórico acerca dos documentos, fazendo com que por meio de uma rede colaborativa, professores possam enriquecer a prática e desenvolver propostas pedagógicas que visam o desenvolvimento pleno do educando.

No ano seguinte, em 25 de fevereiro de 2021, ainda durante o período de pandemia imposto pela Covid-19, recebi o convite para atuar na função de Professora Articuladora da minha unidade e também como Regente da disciplina de Literaturas na Infância, permanecemos ainda realizando atividades de forma remota (Home-office), adotando e utilizando os recursos digitais para desenvolvimento do trabalho pedagógico da unidade.

Na função de Professora Articuladora atuei em uma perspectiva de democracia e de autoria de todos os atores envolvidos na educação infantil da escola, buscando incentivar as concepções e a realização de projetos da instituição na dimensão macro PPP (Projeto Político Pedagógico) e na dimensão micro do PPA (Projeto Pedagógico Anual). Junto aos profissionais de educação busquei organizar a instituição escolar dentro das especificidades da educação infantil, assumindo a perspectiva discursiva em propostas significativas para as crianças e um trabalho colaborativo com a equipe docente. Conforme a Resolução SME n.º 270, de 02 de julho de 2021 que estabelece atribuições para o exercício da função de Professor Articulador.

A partir deste cenário o objetivo principal de minha pesquisa é contribuir para que nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro possa ocorrer um planejamento coletivo e participativo mediado pelas tecnologia digitais, onde as TICs auxiliam o gerenciamento e acompanhamento dos projetos pedagógicos, proporcionando aos que trabalham no ambiente escolar um clima

colaborativo, sendo capaz de juntos avaliar e acompanhar os avanços e as metas que ainda não foram atingidas no escopo do Projeto Político Anual, tendo como base o Projeto Político Pedagógico.

Conceituação de gestão democrática na educação

Considera-se gestão democrática uma condição de construção coletiva de qualidade, implicando em uma nova cultura de organização, capaz de fortalecer teoria e prática, com a finalidade de mobilizar todos os atores educativos dentro e fora do espaço escolar, dando a essa instituição capacidade de melhorias para uma gestão mais participativa. (SARAIVA et al., 2017). Neste modelo de gestão a administração não fica restrita ao gestor, mas compartilha-se o poder com todos os envolvidos no processo educativo como, professores, educandos, funcionários da escola, pais e toda a comunidade, todos participam de forma ativa e contribuem positivamente no processo de ensino aprendizagem.

O conceito de Gestão escolar está caracterizado pelo planejamento e também pela maneira pela qual as instituições de educação são coordenadas e organizadas, levando em conta as possibilidades de melhor conduzir os processos educativos. Quando uma escola assume um caráter democrático na sua gestão escolar, ela tende a trabalhar o desenvolvimento e potencialização das qualidades de todos os envolvidos na educação. Segundo Libâneo, (2001, p. 77) “ Organizar é bem dispor elementos (coisas e pessoas), dentro de condições operativas (modos de fazer), que conduzem a fins determinados. Administrar é regular tudo isso, demarcando esferas de responsabilidade e níveis de autoridade nas pessoas congregadas, a fim de que não se perca a coesão do trabalho e sua eficiência geral. ”

Sendo assim, a gestão escolar democrática dá às pessoas que trabalham nas instituições escolares a oportunidade de participação e controle do seu próprio trabalho, fazendo com que o corpo docente e toda a comunidade escolar se sintam parte do contexto da organização escolar. Ao realizar esta prática, supera-se o exercício de poder individual e propõe-se uma estrutura de competências centrada na unidade escolar como um todo.

A gestão democrática, encontra-se expressa no artigo 14 da Lei de diretrizes e bases da Educação (LDB):

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

1. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
2. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Desta maneira, a descentralização, participação e colaboração na formulação do projeto pedagógico devem ocorrer no interior das instituições escolares, aumentando a responsabilidade das equipes diretivas e da comunidade escolar. Desse modo, a comunidade escolar tem a oportunidade de abraçar a gestão democrática, tendo sempre a autonomia para construir a Proposta Política Pedagógica da escola de acordo com o seu contexto.

Dito isto, o posicionamento de Luck (2006, p.54) é de que “Democracia e participação são dois termos inseparáveis, à medida que um conceito remete o outro.”

Por todos esses aspectos a gestão escolar democrática vem com a intenção de substituir o modelo autoritário de gestão escolar pelo democrático, dando a oportunidade aos indivíduos que estão envolvidos no processo educacional, liberarem seu potencial, mostrando sua criatividade e talento, na resolução dos problemas enfrentados no dia a dia dentro da escola.

A importância do planejamento colaborativo e participativo na elaboração dos projetos pedagógicos na escola.

Sabemos que o trabalho colaborativo tem uma função muito importante e significativa no cotidiano escolar, pois numa gestão democrática, todas as ações e decisões decorrem do coletivo e contribuem para o funcionamento da escola. Ao compartilhar ideias, propostas e sugestões, possibilita-se a construção de uma identidade profissional e conseqüentemente as diferentes maneiras de olhar a profissão e o ensino aprendizagem, ampliando assim sua inserção e compromisso com o mundo educacional. Portanto, colaborar, discutir e registrar a prática representa refletir e analisar a realidade.

De acordo com Parrilla e Daniels (2004), o planejamento colaborativo é aquele onde todos os envolvidos no processo educacional discutem e tomam decisões, tornando-se corresponsáveis pela qualidade do que é proposto pelo coletivo dentro de suas perspectivas e interesses. A troca, a observação e o compartilhamento de experiências permitem que se compreenda melhor o processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, numa gestão escolar democrática, o planejamento colaborativo intensifica a construção e reconstrução da prática pedagógica do educador, otimizando sua forma de pensar, compreender e agir, pois nas trocas de vivências e ideias é possível perceber anseios, dificuldade, dúvidas e a renovação e transformação dos saberes e práticas pedagógicas, o que refletirá nas propostas desenvolvidas e na aprendizagem dos educandos.

Nesse sentido podemos ainda, considerar a docência como uma interação humana, na qual se mobiliza uma relação dinâmica do processo de ensino aprendizagem. Deste modo, fica evidente que essa interação não acontece anteriormente por um dos elementos envolvidos, mas de uma construção cotidianamente realizada pelos docentes. “[...] ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos.” (TARDIF & LESSARD, 2005, p. 31).

Perante o exposto, sabemos que os profissionais de educação comprometidos com sua função social na escola não são apenas transmissores de conteúdo, mas sim, atores sociais que constroem e reconstroem a partir de sua própria autoria uma função social da prática docente, lidando com as situações-problemas vivenciadas nas práxis do dia a dia.

Portanto a autoria do fazer pedagógico, constitui-se numa permanente relação de interação com seus pares em uma ação de cultura colaborativa, pois é por meio de culturas colaborativas entre a equipe escolar que se vislumbra o sentido do termo parceria, sendo uma denominação comum a essa configuração escolar. Segundo as concepções de Fazenda (1995):

A parceria seria, por assim dizer, a possibilidade de consolidação da intersubjetividade – a possibilidade de que um pensar venha a se complementar no outro. A produção em parceria, quando revestida do rigor, da autenticidade e do compromisso amplia a possibilidade de execução de um

projeto interdisciplinar. Ela consolida, alimenta, registra e enaltece as boas produções na área da educação (Fazenda, 1995, p. 85).

A parceria entre a equipe docente e diretiva, a qual é constituída por diferentes áreas do conhecimento, vem ao encontro de acrescentar algum aprendizado aos docentes, sem impor ou anular as outras diferentes e múltiplas manifestações de outros docentes. Isso é resultado de uma socialização construída entre parceiros, sendo que é o que possibilita o trabalhar junto numa vivência colaborativa.

Além disso, a relação interpessoal entre os docentes se constitui numa tarefa de permanente negociação dos diferentes pressupostos pedagógicos e de trocas de experiências, tendo em conta o desenvolvimento integral das crianças. Segundo Ayoub, (2001, p. 56) aponta que:

Reforçando a ideia da possibilidade de construirmos relações de parceria, de confiança, não hierarquizadas, entre diferentes profissionais que atuam na educação infantil, poderíamos pensar não mais em professoras (es) “generalistas” e “especialistas”, mas em professoras (es) de educação infantil que, juntas (os), com as suas diversas especificidades de formação e atuação, irão compartilhar seus diferentes saberes docentes para a construção de projetos educativos com as crianças. Nesse sentido, poderíamos pensar também em parceria com as crianças, considerando e valorizando as suas experiências e interesses.

Desta forma, busca-se compreender como as tecnologias podem auxiliar a colaboração entre os docentes no processo de gestão das ações de planejamento e execução de projetos pedagógicos na educação infantil, que é o objetivo central desta pesquisa, a fim de construir uma contribuição mútua entre a equipe docente acerca dos trabalhos pedagógicos.

O uso da plataforma teams para fortalecer ambientes colaborativos.

A expansão da cibercultura trouxe uma nova relação das pessoas com o saber na era digital e online, o uso das tecnologias deve ser utilizado a favor do enriquecimento de um trabalho pedagógico colaborativo. A aproximação das tecnologias digitais via redes sociais modificam os hábitos e costumes das pessoas, logo os alunos nativos digitais presentes nos ambientes educacionais desfrutam dos ambientes virtuais o tempo todo, enquanto a maioria do corpo

docente prende-se a uma era analógica, alguns por escolha própria e outros por falta de infraestrutura da unidade escolar.

Entretanto, à medida em que se utilizam os recursos digitais nasce uma nova cultura pedagógica que se baseia no ensino ativo, colaborativo e personalizado. Isto fomenta maior comunicação e interação entre as pessoas a fim de terem a possibilidade de desempenhar as mais diversas atividades, pois tornam-se construtoras da sua própria aprendizagem mediante a colaboração com outras pessoas. (MOURA, 2010).

Portanto o uso de redes colaborativas no campo educacional propõe realizar mudanças fundamentais, aos poucos ou quando possível, mudanças estas mais profundas, disruptivas, que derrubam modelos já pré-estabelecidos. (MORAN, 2015, p.16). Assim as novas tecnologias digitais em rede adéquam e dão forma ao nosso tempo através da articulação e inovação dos saberes.

Nesta pesquisa abordaremos como a plataforma colaborativa TEAMS pode apoiar a colaboração em uma gestão escolar democrática. O TEAMS é um software da Microsoft desenvolvido para a colaboração de equipes. O conceito inicial do aplicativo foi desenhado para colaboração de equipes corporativas, mas ultimamente tem sido utilizado também para fins educacionais. Pensando na finalidade educacional, o Microsoft Teams funciona como um hub digital entre professores, alunos e coordenações de curso e direção da Unidade Acadêmica. Ele reúne conversas, conteúdo e aplicativos em um só lugar, simplificando o fluxo de trabalho dos coordenadores e diretores ao mesmo tempo que permite que os professores criem ambientes personalizados de aprendizado. Em março de 2020, a Microsoft anunciou que a Microsoft Teams atingiu 44 milhões de usuários diários, em parte devido à pandemia de COVID-19. A partir da pandemia, a Microsoft passou a oferecer gratuitamente o Microsoft Teams para as organizações e escolas de todo o mundo como alternativa de ambiente virtual de aprendizagem.

Sendo assim a prefeitura do Rio de Janeiro realizou uma grande parceria com a Microsoft e disponibilizou a plataforma de forma gratuita para os servidores da SME, professores e estudantes da rede, permitindo o acesso à ferramenta tecnológica e seus benefícios. Portanto, encontros remotos foram ofertados a 38 mil professores da rede municipal de ensino, no total de 8 (oito) webinários, divididos em dois momentos. Os quatro primeiros webinários foram

reservados para a apresentação da plataforma e os quatro últimos tiveram como foco as respostas às dúvidas dos professores. A coordenadora de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, Maria Inácia Alvarenga, esclarece que a ação, além de não ter nenhum custo para o município, visa oferecer aos docentes mais conhecimentos digitais que podem ser de grande valor em suas rotinas agora e no pós-pandemia.

A plataforma TEAMS deverá ser utilizada por professores de forma profissional, onde a rede de contato resultará em um processo tecnológico de colaboração e compartilhamento que oportuniza a construção de uma equipe que constrói e reconstrói sua prática pedagógica, otimizando sua forma de pensar, compreender e agir.

A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade. Eles estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. (Kenski, 2012, p.44).

As ferramentas digitais colaborativas em rede sempre estarão em busca de atender as demandas da cibercultura existente neste mundo conectado. Desta forma a inovação nos apresenta uma possibilidade de fazer diferente do que já realizamos, ou seja, inovar e transformar em tempos de mudança.

Nesta pesquisa entende-se que as socializações nas redes digitais colaborativas modernizam a construção de um diálogo explicativo no caminhar pedagógico e que a cibercultura presente neste diálogo, pode ser acessada via smartphone, tablet e computador. Sendo uma ferramenta digital assíncrona e síncrona, o TEAMS pode estabelecer a equipe de trabalho uma comunicação que promove aprendizagem ativa entre os participantes, promovendo a participação da comunidade educacional e ao mesmo tempo tornando o processo mais democrático e participativo.

Segundo Moran (2015, p.10) “podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempo e formas diferentes”.

Contudo, para que os ambientes digitais colaborativos sejam atraentes para os participantes é preciso que tenham práticas inovadoras que estimulem

o acesso e a integração dos usuários às diversas possibilidades de cunho democrático.

Caminho metodológico

Neste capítulo serão apresentados os resultados da etapa 03 e 04 desta pesquisa juntamente com a discussão ancorada na literatura e levando em consideração a verbalização dos educadores, onde foi realizada uma análise de conteúdo. Bardin (2011) indica que a utilização de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a inferência e interpretação.

A metodologia empregada para análise de dados desta pesquisa foi realizada por meios do método de pesquisa-ação, dentro de uma visão de natureza qualitativa. A pesquisa-ação promove a participação dos integrantes do contexto escolar na base de solução para os seus problemas, observando, descrevendo e planejando ações (Thiollent, 2000).

Diante desses pressupostos, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da problemática estudada. Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória preliminar em torno do objeto, adotando técnicas de pesquisa que possibilitem a coleta de dados, para posterior análise.

Outro aspecto a ser destacado em uma pesquisa é a caracterização dos lócus da pesquisa e dos sujeitos envolvidos para a efetivação do trabalho, de modo que participaram desta investigação 7 (sete) educadores, de diferentes cargos que atuam na Creche Municipal do Rio de Janeiro, dentre eles, (4) quatro são professores de educação infantil, (2) dois são professores adjunto de educação infantil e (1) uma professora de educação física.

Vale destacar que, para preservar a imagem de cada professor participante desta etapa, foram utilizados nomes fictícios

Quadro 1: Etapas do Caminho Metodológico

CAMINHO METODOLÓGICO	
Etapa 01	Utilizou-se um questionário preliminar online, onde realizou-se um levantamento e análise da rotina dos profissionais de educação

	infantil relacionado a uma dinâmica de planejamento coletivo e participativo.
Etapa 02	Analisou-se as vantagens e desvantagens dos softwares de colaboração: Google, WhatsApp e TEAMS.
Etapa 03	Realizou-se a aplicação e utilização do experimento da Plataforma TEAMS com os professores de educação infantil.
Etapa 04	Avaliou-se a Plataforma Teams com professores de Educação Infantil, através de uma roda de conversa.

Fonte Elaborada pelo autor (a) Simone Alves (2023)

Etapa 03: Análise e discussão dos resultados obtidos na aplicação e utilização da Plataforma TEAMS.

O experimento e utilização da plataforma digital fez surgir um novo ambiente social dentro da unidade escolar, que possibilitou criar aprendizagens, através do processo colaborativo entre os sujeitos envolvidos, fazendo com que estes professores saíssem da zona de conforto e rompessem paradigmas na sua prática docente. Este caminhar pedagógico pode ser evidenciado diante da fala da educadora em relação a utilização da plataforma Teams.

(...) Sim, diante do que foi apresentado e vivenciado, já que é uma ferramenta completa, né! Que disponibiliza muitos recursos, como reunião, os projetos, possibilidade de capacitações para os profissionais, essa troca que gera a participação de todos, já que cada um contribui com o seu conhecimento e assim isso se transforma em um montante positivo de troca pedagógica. (Professora Luciana)

De acordo com a fala da educadora é possível perceber que a plataforma Teams foi e é capaz de ampliar os espaços e as oportunidades de aprendizagem tanto individual quanto coletivo. Demo, afirma que:

Nessa sociedade intensiva de conhecimento, o professor é uma figura estratégica. [...] ser professor hoje é, em primeiro lugar, saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. [...] A definição de professor inclina-se para o desafio de cuidar da aprendizagem, não de dar aula. Professor é quem [...] dispendo de conhecimentos e práticas, sempre renovadas sobre

aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade, garantindo o direito de aprender. (Demo, 2004b, p.14).

Apesar das dificuldades encontradas nesse percurso em realizar um planejamento coletivo de forma efetiva e periódica. Eu enquanto Professora Regente Articuladora desse grupo de professores poderei repensar as ações pedagógicas e alinhar o projeto pedagógico da unidade, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis e acessíveis a estes professores, como ferramentas mediadoras deste processo, dentro da perspectiva de mediadora e parceira na construção do conhecimento.

Etapa 04: Análise e discussão dos resultados obtidos na avaliação final da Plataforma Teams.

Constitui-se no desenvolvimento da avaliação da Plataforma Colaborativa (Teams) através da roda de conversa em relação à construção dos projetos pedagógicos em uma prática de construção coletiva. A ideia de coletiva aqui é vista como uma experiência histórica de um grupo para o qual o trabalho coletivo tem algum sentido (Gadotti, 1987). Assim é importante frisar que o entendimento de coletivo não está sujeito somente à reunião de pessoas em torno de um determinado assunto, e sim na objetividade de dar sentido à aprendizagem e aos projetos na educação infantil, em uma perspectiva de que só poderá ser alcançado se o trabalho for realizado em conjunto.

Com base em Vygotsky, a interação social tem um papel importante no desenvolvimento e o ser humano é constantemente alterado pelo ambiente social:

Se o ambiente social é entendido provisoriamente como um conjunto de relacionamento humano, a extraordinária plasticidade do ambiente social, que o torna muito próximo da mais flexível de todas as ferramentas da educação, parece inteiramente compreensível (Vygotsky, 1997, p.54).

Entretanto os professores relatam e reconhecem que existem muitas dificuldades no interior da escola para construir trabalhos coletivos, dentre elas, um espaço para reunião dos professores, uma rede de internet e a distribuição de um wi-fi de maneira a favorecer as demandas do trabalho pedagógico, outra

questão em pauta é o direito de usufruir em sua totalidade de $\frac{1}{3}$ planejamento escolar e realizar os centros de estudos com a equipe.

Diante dessas vozes podemos notar que há um desejo entre a equipe para que haja um trabalho colaborativo docente mediado por tecnologia digital, manifestando que desejam momentos em que possam compartilhar trocas de experiências e dialogar sobre as práticas pedagógicas do dia a dia. Sendo isso significativo para a consolidação de um trabalho colaborativo, através de parceria, como menciona Ayoub (2001), tecendo assim uma unidade das práticas pedagógicas.

Desta forma a iniciativa, motivação e participação dos docentes nesta pesquisa, mostram que eles são autores sociais de mudanças e não simples executores de tarefas burocráticas, isolados em sua sala de aula ou em outros espaços da escola. Assim, este trabalho colaborativo entre equipe revelou impactos e reflexões sobre as possibilidades de grandes contribuições para projetos pedagógicos na educação infantil.

Para finalizar trago minhas considerações, enquanto professora da Rede Municipal e eterna agente de transformação em serviço para que haja mudanças dentro da escola e fora dela. Simone Alves de Alencar:

Todas as dificuldades encontradas dentro do ambiente educacional para se efetivar o uso dos recursos tecnológicos, precisam ser superadas, visando sua efetiva utilização, partindo do princípio que toda tecnologia auxilia e oportuniza a construção dos espaços colaborativos dentro e fora da escola, já que nesse estudo os professores são sinônimo de resiliência nessa transformação, mostrando que a escola deve ser um espaço democrático onde todos participam e lutam por uma educação de qualidade.

Os resultados desta pesquisa possibilitaram a reflexão desta pesquisadora que na busca de auxiliar outros espaços a potencializar projetos pedagógicos na educação infantil e promover dentro do ambiente educacional espaço digital colaborativo.

Conclusão

O caminho entre a sociedade e a tecnologia é irreversível, não há como fugir desta inevitável realidade. É necessário dialogar no sentido de conquistar o apoio dos professores e da equipe diretiva, ou seja, do corpo docente como

um todo. Sob o olhar de demonstrar com clareza a utilização dos recursos digitais dentro de um contexto escolar, pois se utilizada dentro dos objetivos pedagógicos, podem vir a acrescentar conhecimento tanto para os educadores quanto para os educandos.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi propor um método que através da utilização da Plataforma Teams, pudesse gerenciar o PPA e promover ambientes colaborativos mediado por tecnologia digital. Portanto, foi levantado um referencial teórico, além de uma roda de conversa com professores da primeira infância.

A roda de conversa permitiu que os participantes deste estudo pudessem manifestar suas vivências, opiniões e interagir entre si. Manifestando a necessidade de refletir sobre as práticas pedagógicas para de fato ser inserido a tecnologia digital como mediadora deste processo.

A pesquisa transcorreu de forma satisfatória, apesar dos poucos encontros de conselhos de classe determinados pela secretaria municipal de educação, pois a comunicação, o diálogo e a interação entre a equipe nos proporcionaram momentos de reflexão e ações que desenvolveram um projeto pedagógico anual mais participativo, porém no desenrolar das etapas metodológicas foi possível evidenciar que há a necessidade de uma infraestrutura básica para tornar isso possível em sua totalidade em relação ao usos da tecnologia dentro do campo educacional, necessitando de um wi-fi funcionando em todas as salas e equipamentos tecnológicos para usos dos professores da unidade escolar, pois com essa implementação e esses recursos, o uso da tecnologia será implementada com menos resistência por parte dos colaboradores da unidade.

Dentro dessa infraestrutura podemos considerar que além de disponibilizar internet em qualquer sala de aula, precisamos disponibilizar um treinamento para os colaboradores relacionado ao uso da tecnologia, ou seja, como utilizar o Teams na elaboração, acompanhamento e execução do PPA e fazer dela uma ferramenta de colaboração e interação para o nosso dia a dia.

É importante frisar que esta pesquisa não tem a intenção de apontar uma solução para a falta de encontros pedagógicos frequentes no município do rio de janeiro, mais de promover interação e diálogo por meio de tecnologia digital, no intuito de amenizar o distanciamento entre todo o corpo docente,

ocasionada pela dificuldade já mencionada nesta dissertação para a realização de encontros presenciais.

Os resultados obtidos nesta pesquisa apesar dos desafios encontrados, contribuíram para a reflexão e discussão do corpo docente em relação ao conceito de projeto na educação infantil, a fim de entender que ele está relacionado a entregar um produto que deve estar alinhado conforme seu escopo inicial, trata-se de uma demanda única, tem que ter início e fim pré-determinados para alcançar bons resultados e sempre embasados e apoiados aos documentos mandatórios e norteadores da educação infantil.

Em suma os participantes puderam constatar que o PPA durante o estudo foi elaborado, executado e acompanhado por toda equipe, podendo ser possível através desta metodologia documentar e acompanhar cada etapa e verificar se foi entregue com sucesso de acordo com o planejado.

Assim, pode-se concluir nas considerações apresentadas, que este trabalho poderá contribuir para as reflexões sobre a necessidade do uso da tecnologia digital para mediar projetos pedagógicos na educação infantil, podendo oportunizar aos docentes a experiência de trabalhar de forma colaborativa no planejamento e execução das propostas do PPA, contribuindo para que as proposta em relação ao projeto se tornem atrativa e significativa para os educando, o que por sua vez ampliará o conhecimento e as habilidades previstas na BNCC.

Referência Bibliográfica:

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação e Cultura/Governo Federal, 2019.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5 de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as

Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica. Brasília; Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1,p. 18.RIO PREFEITURA. Currículo carioca. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibenoticias?id=10907097>. Acesso em: 05 abr. 2022.

CORSINO, Patrícia. Trabalhando com projetos na educação infantil. Patrícia Corsino (org) **Educação Infantil: cotidiano e política**. Campinas, SP: Autores associados, 2009. – (Coleção educação contemporânea)

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

ANTUNES, Celso. **Memória e Criatividade na Educação**. Belo Horizonte: Cedic, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria Da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço**. São Paulo:Loyola, 1999.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. Ciberultura. São Paulo: Editora 34, 1999. Nóvoa, A. (coord). Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

Revista Nova Escola. São Paulo: editora abril, agosto/2002, p.23.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

SARAIVA, Alcione da Silva; BARBOSA, Glauciane; OLIVEIRA, Leilane Alves de; MACHADO, Rogério N. **A gestão democrática no contexto da escola pública.** 2017. Disponível em:< <https://www.webartigos.com/artigos/a-gestaodemocratica-no-contexto-da-escola-publica/150314>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

ZUFFO, Simone Sonise; TROMBETTA, Derlan. **Gestão democrática: limites e desafios** abordagem teórico-bibliográfica acerca da gestão educacional na rede estadual de Santa Catarina. 2017 Disponível em:< <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1511/1/ZUFFO.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

LUCK, Heloísa. **Gestão participativa na escola.** Petrópolis: Vozes, 2006.

PARRILA, A.; DANIELS, H. **Criação e desenvolvimento de grupos de apoio para professores.** São Paulo: Loyola, 2004.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). **Coleção Mídias Contemporâneas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, p. 15- 33, 2015. Disponível em: Acesso em: 02 abril. 2022